



B0202

EFEITOS CARDIOVASCULARES IN VITRO DO ESTRESSE CRÔNICO MODERADO E IMPREVISÍVEL EM RATOS

Mariana Leite Tamascia, Rafaela Costa, Pricila L. Montemor, Vander José das Neves, Rosemary Ferreira, Maria José C. S. Moura e Profa. Dra. Fernanda Klein Marcondes (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O estresse e a depressão estão associados com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O objetivo deste trabalho é estudar os efeitos do estresse crônico moderado e imprevisível (ECMI) sobre a resposta cardiovascular em ratos. Ratos Sprague Dawley (300-350g) foram divididos em grupos controle e ECMI e mantidos no biotério durante 7 semanas. Da 3^a a 5^a semana do protocolo, os ratos foram submetidos ao ECMI durante 21 dias: imobilização duas vezes/dia; pernoite com iluminação contínua; 20h de privação de ração e água, seguida de 2h de restrição de comida; 20h de privação de água, seguida de apresentação de garrafas vazias por 2h; 20h de manutenção em gaiolas úmidas e sujas; ciclo claro-escuro invertido por 2,5 dias. Duas semanas após o término do estresse os animais foram decapitados para isolamento do átrio e obtenção de curva concentração-efeito (CCE) à noradrenalina (NA). A aorta torácica foi isolada para obtenção de CCE a fenilefrina (FE) na presença e ausência de endotélio. Os dados foram analisados por teste t de Student. Na CCE à NA obtida em átrio não houve alteração de frequência inicial, sensibilidade (pD₂) e resposta máxima (R_{max}) entre o grupo ECMI e grupo controle. Não foi observada nenhuma alteração nos valores de pD₂ e R_{max} em anéis de aorta sem endotélio. No entanto, em anéis com endotélio intacto, o ECMI induziu supersensibilidade à FE (pD₂=7.42±0.16) comparado com o grupo controle (6.84±0.08). A supersensibilidade à FE induzida pelo estresse parece estar relacionada ao endotélio, uma vez que a remoção destas células aboliu este efeito.

Estresse - Sensibilidade atrial - Aorta